



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

A ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL COM BASE NA VIVÊNCIA COTIDIANA DOS MORADORES DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS VERTICAIS DE TRÊS LAGOAS E DOURADOS EM MATO GROSSO DO SUL¹

Victor Gabriel Domingues Bezerra²
Maria José Martinelli Silva Calixto³

- () Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O município de Três Lagoas – MS, está localizado na Mesorregião Leste Estado de Mato Grosso do Sul (Região Centro-Oeste do Brasil), e situa-se entre o limite político administrativo do Estado de São Paulo, possuindo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 125.137 habitantes (estimativa de 2021).

Ainda no Estado de Mato Grosso do Sul, o município de Dourados encontra-se na Região Sul do Estado, a cerca de 220km de Campo Grande (capital do Estado). Dourados é considerada a segunda maior cidade do Estado, com cerca de 225.495 habitantes.

No que se refere ao contexto regional, Dourados concentra fluxos de 32 municípios, que apresentam menor tamanho demográfico assim como menor complexidade em termos de função, o que gera articulações e interações que reforça o papel de cidade média (CALIXTO, 2016), diferentemente de Três Lagoas – MS, que apesar de também exercer função e gerar articulações, sobretudo nas áreas do comércio, saúde e educação, suas dinâmicas de interações ainda estão em construção.

Segundo Corrêa (1989), existem cinco agentes que são responsáveis por produzir e modificar todo o espaço urbano, que são: a) os proprietários dos meios

¹ Projeto de Pesquisa de Dissertação apresentado ao curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGG/FCH/UFGD) como parte dos requisitos obrigatórios para ingresso na turma de 2023.

² Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD, e-mail: victor.bezerra063@academico.ufgd.edu.br

³ Professora Titular da UFGD nos cursos de Graduação e Pós-graduação, e-mail: mariajosemartinelli@ufgd.edu.br



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

de produção; b) os proprietários fundiários; c) os promotores imobiliários; d) o Estado e; e) os grupos sociais excluídos.

Nesse sentido, pautado pelos interesses desses agentes, Corrêa (1989) caracteriza o espaço urbano da cidade capitalista como fragmentado e articulado, isto é, produto e produtor (LEFEBVRE, 2004). Isso se manifesta pelo modo de vida das sociedades, desigual pelas intensas mudanças no cotidiano.

Para Moreira Júnior (2010), são esses agentes (listados por Corrêa, 1989) que protagonizam a produção do espaço urbano e são eles que vão realizar o processo de segregação da população e os espaços, de acordo com a lógica econômica. Sendo assim, podemos relacionar a formação socioespacial de Três Lagoas e Dourados com a ocupação da região Centro-Oeste do país, que foi intensificado com a construção do Estado de Mato Grosso do Sul (1977) caracterizada por fases de desenvolvimento econômicos que deram origem a realidade atual dos municípios, dentre elas podemos destacar a industrialização (1990) e as instalações das empresas do setor de celulose e papel no município de Três Lagoas, e o setor agropecuário e de serviços em Dourados.

As alterações realizadas nas cidades – sobretudo em Três Lagoas e Dourados – foram sendo articuladas de acordo com os diferentes interesses dos agentes responsáveis pela produção do espaço urbano (CORRÊA, 1989), que alteram e aceleram a expansão urbana, atribuindo novas funções do espaço da cidade (SPOSITO, 1999).

Uma das mudanças mais significativas no contexto urbano de Três Lagoas e Dourados foi o desenvolvimento do setor de moradias populares, com a instalação de conjuntos habitacionais horizontais e verticais, pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que atualmente (2022) chama-se Casa Verde e Amarela.

De acordo com Vieira (2020), mesmo que a política habitacional, via PMCMV, tenha representado um avanço na produção de moradias para os segmentos de menor poder aquisitivo, a produção em massa, em descontinuidade com o tecido urbano consolidado, tem gerado outros problemas e ampliado o quadro de desigualdade no interior da cidade, o que também verificamos no caso da cidade de Três Lagoas (BEZERRA, 2021).

Sendo assim, concordamos com Carlos (2011) que diz que o espaço em questão não é estático, ele não é homogêneo, é dinâmico, é meio, condição e produto das relações sociais. Novas formas de se “viver”, ou novas “formas de morar” (VIEIRA, 2020) acontecem no conjunto habitacional, mudando a forma com o que enxergamos à segregação socioespacial, os moradores se reinventam e adaptam o espaço em que vivem conforme as necessidades individuais e coletivas (BEZERRA, 2021).

Trazemos à tona a discussão acerca de conceitos como produção do espaço urbano e segregação socioespacial, debatidos por autores basilares na construção desses pensamentos que nos impulsionaram a realizar essa pesquisa científica, dentre eles podemos elencar alguns:

a) Carlos (2018), que fala sobre a produção do espaço urbano pautado na sociedade capitalista e o considera como uma produção social;

b) Corrêa (1989; 2018), analisa o espaço urbano e a atuação dos agentes produtores do espaço urbano em suas diferentes escalas;



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

- c) Sposito (2018), explana sobre o espaço urbano a partir do processo de segregação socioespacial;
- d) Amore (2015), discursa sobre o Programa Minha Casa Minha Vida e suas faixas;
- e) Melazzo (2018), analisa o quantitativo de moradias oriundas do Programa Minha Casa Minha Vida;
- f) Pequeno (2015), fala sobre o Programa Minha Casa Minha Vida analisado na cidade de Fortaleza – CE;
- g) Negri (2010), investiga a segregação socioespacial e suas complexidades na sociedade atual;
- h) Villaça (2001), estuda a segregação socioespacial a partir das diferentes classes sociais;
- i) Vasconcelos (2013), tem como objeto o processo de auto segregação e segregação;
- j) Moreira Júnior (2010), fala sobre a segregação urbana em cidades pequenas;
- k) Alvarez (2013), traz as questões sobre a segregação socioespacial como um conteúdo intrínseco à constituição do espaço urbano capitalista;
- l) Milani (2016; 2019), analisa a produção da diferenciação socioespacial a partir do cotidiano dos moradores, bem como a dimensão subjetiva do processo de segregação socioespacial;
- m) Rodrigues (1990), que nos ajuda a entender sobre a valorização do preço da terra e também como se dá a segregação socioespacial.

Logo, entendemos que a segregação socioespacial pode ser apreendida em duas dimensões: a objetiva e a subjetiva.

A primeira pode ser observada a partir da separação das diferentes classes sociais, ou seja, o afastamento no âmbito das cidades entre ricos e pobres, através da implantação de condomínios fechados em uma área da cidade e a criação de conjuntos habitacionais em outra área, longe uma da outra.

Já a questão subjetiva vai muito além do que uma simples separação no âmbito espacial das cidades, ela nos permite entender como as pessoas se sentem em relação aos espaços nas cidades, podendo uma pessoa se sentir segregada e isolada sem estar de fato isolada no âmbito da sua localização na cidade.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Nosso objetivo geral é compreender como a segregação socioespacial é vivenciada com base nas experiências dos moradores dos Conjuntos Habitacionais Verticais em Três Lagoas e Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul via PMCMV. Tendo como objeto de análise os conjuntos habitacionais verticais Novo Oeste e Orestinho em Três Lagoas – MS e os conjuntos habitacionais verticais Residencial Eucalipto, Residencial Vila Roma I, II, III e Residencial Ildfonso Pedroso em Dourados – MS, sendo assim, temos como objetivos específicos:

- a) Analisar como o processo de segregação socioespacial se interliga com as práticas locais dos moradores que residem nas áreas de estudo;
- b) Compreender quais os efeitos gerados pelo processo de segregação socioespacial nos conjuntos habitacionais abordados;



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

- c) Apontar elementos para se pensar o processo de segregação socioespacial a partir das formas de produção habitacional nas cidades explanadas.

3) METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizaremos em grande maioria instrumentos ligados a metodologia qualitativa. Os dois instrumentos principais serão: as observações e a realização de entrevistas com roteiros semiestruturados, em que o pesquisador tem autonomia e um papel em obter as informações, o que nos termos de (BOURDIEU, 2008) é a apreensão dos *habitus* dos sujeitos sociais pesquisados.

Santos (1999) nos aponta que muitas vezes somos objetos daqueles que nós pesquisamos, nos tornando ao mesmo tempo um sujeito da nossa própria pesquisa, transformando-se em uma relação imbricada.

Utilizaremos a entrevista pois, segundo Kapp (2020), as entrevistas são ferramentas que tornam possível ter contato com mundos e perspectivas diferentes, que só elas conseguem proporcionar.

Nas entrevistas semiestruturadas, a maioria das perguntas é prevista em um roteiro mais ou menos preciso e ordenado como guia ao entrevistador, deixando uma abertura maior ao entrevistado, o que possibilita um processo de interação social para a obtenção de informações, e estas ajudam a elucidar questões (COLOGNESE E MELÓ, 1998).

Combinado aos instrumentos de cunho qualitativo, recorreremos a meios como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obtenção de dados acerca do déficit habitacional, densidade demográfica, salários entre outros dados que forem necessários, assim como o Site da Prefeitura Municipal de Três Lagoas e Dourados e também em seus departamentos vinculados, como Departamento de Habitação (Três Lagoas), Assistência Social e Sites, assim como a Agência Municipal de Habitação de Interesse Social (Dourados) que nos tragam informações sobre moradias populares.

4) RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados que esperamos através dessa pesquisa de mestrado é uma maior compreensão acerca dos efeitos do processo de segregação socioespacial na cidade de Três Lagoas e Dourados em Mato Grosso do Sul, assim como elaboração de resultados parciais e finais oriundos da pesquisa, produção de artigos científicos e participação em eventos científicos para a ampla divulgação dos resultados que obtivermos nessa pesquisa científica.

Esperamos que essa pesquisa contribua também no âmbito da discussão do conceito de cidades médias, e de como o conceito precisa e deve ser repensado sobretudo pelas novas lógicas que as cidades estão inseridas atualmente.

Esperamos também que essa pesquisa contribuía para outras pesquisas sobre a organização do espaço urbano, segregação socioespacial de cidades não metropolitanas, de maneira dialógica com as particularidades que cada cidade possui, visto que grande parte das pesquisas são voltadas a dinâmica dos espaços metropolitanos – que possuem outras lógicas de organização do espaço urbano distintas a nossa realidade.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Isabel Pinto et al. A segregação como conteúdo da produção do espaço urbano. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, p. 111-126, 2013.

AMORE, Caio Santo. “Minha Casa Minha Vida” para iniciantes. In: AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz. Minha casa... e a cidade. **Avaliação do Programa Minha Casa, Minha Vida em seis estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 11-28.

BEZERRA, Victor Gabriel Domingues. **Vozes da cidade: análises da vida cotidiana de moradoras dos conjuntos habitacionais verticais em Três Lagoas – MS**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Três Lagoas, p. 112. 2021.

BOURDIEU, Pierre. O habitus e o espaço de estilos de vida. In: BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

CALIXTO, M. J. M. S. O processo de consolidação da centralidade regional de Dourados-MS na rede urbana: uma contribuição para a análise de uma cidade média. **Geusp – Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 3, p. 582-601, dez. 2019, ISSN 2179-0892.

CALIXTO, Maria Jose Martinelli S., SOUZA, Lidiane Cristina G. L. Os desdobramentos do PMCMV em uma cidade média: Dourados-MS. Uma contribuição para a análise do processo de segregação socioespacial. In: CALIXTO, M. J. M.; MAIA, D. S.; SPINELLI, J. **Desigualdades socioespaciais, dinâmica imobiliária e o Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2022, p. 57-91.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; BERNARDELLI, Mara Lucia Falconi da Hora. Dourados/MS: Uma cidade média entre os papéis regionais e a dinâmica globalizada. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; MAIA, Doralice Sátyro (Orgs). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Dourados e Chapecó**. -1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016. P. 29-165.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p.41-51.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. 240 p.

COLOGNESE, Silvio Antônio; MELÓ, José Luiz Bica de. A técnica da entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v.9, n.4, p.143-159, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p.41-51.

GIBBS, Braham. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KAPP, Silke. Entrevista na pesquisa sócio-espacial. In. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V. 22, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Trad. Sergio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

MELAZZO, Everaldo. S. O que as cidades podem nos contar sobre um país? Alguns elementos sobre o Brasil visto desde suas cidades. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; FERNANDES, José Alberto Rios (Org.). **Brasil e Portugal vistos desde as cidades: as cidades vistas desde o seu centro**. 1ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2018, v. 1, p. 153-180.

MILANI, Patrícia Helena. **A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto - SP: Uma análise a partir de cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados**. 2016. 252 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

MILANI, Patrícia Helena. A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto por meio dos espaços residenciais fechados. IN: **Revista Caminhos de Geografia**. V. 20, n. 70, 2019. p. 418-432.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas intra e interurbana. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 20, dez. 2010.

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do nosso tempo**, v. 8, n. 08, 2010. p. 129-153.

PEQUENO, Renato; ROSA, Sara Vieira. Inserção urbana e segregação espacial: análise do Programa Minha Casa Minha Vida em Fortaleza. In:



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz. Minha casa... e a cidade. **Avaliação do Programa Minha Casa, Minha Vida em seis estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 131-164.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas Cidades Brasileiras. In: RODRIGUES, Arlete Moysés. **A terra como mercadoria**. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, Rosselvet José. **Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo**: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia/MG, v.11, n. 21/22, p. 111-125, 1999.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 1. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p.123-145.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odete Carvalho de Lima. **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999.

TURRA NETO, N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **RA’EGA**, Curitiba, v. 23, p. 340-375, 2011.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: _____; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea**: segregação socioespacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-37.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel/Fapesp, 2001.